Revista Entre Saberes
CIÊNCIA • EDUCAÇÃO • SOCIEDADE • CULTURA

LEME: DE UM PROJETO DE EXTENSÃO A CURSINHO POPULAR

LEME: FROM AN EXTENSION PROJECT TO A COMMUNITY-BASED PREPARATORY COURSE

LEME: DE UN PROYECTO DE EXTENSIÓN A UN CURSO PREUNIVERSITARIO POPULAR

Ronaldo Bernardino Colvero
Doutor em História. Professor do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio na Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Professor do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. E-mail: ronaldocolvero@unipampa.edu.br

Ewerton Ferreira da Silva
Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina com período sanduíche na Universidad Nacional de Córdoba (Argentina) no Centro de Estudios Avanzados. Mestre em Políticas Públicas, Licenciado em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Pampa - campus São Borja. Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. E-mail: ewertonferreira@unipampa.edu.br

Gianna Denis Cacciatore
Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. Membro do Grupo de Pesquisa Relações de Fronteira: História, Política e Cultura na Tríplice Aliança Brasil, Argentina e Uruguai. Bolsista dos Cursinhos Populares - CPOP. E-mail: gdeniscacciatore@gmail.com

Stefany de Mello Ajala
Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. Membro do Grupo de Pesquisa Relações de Fronteira: História, Política e Cultura na Tríplice Aliança Brasil, Argentina e Uruguai. Bolsista do Programa de Desenvolvimento Acadêmico - PDA. Email: stefanydemelloajala@gmail.com

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar a trajetória do cursinho popular LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM, projeto de extensão da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), com ênfase nas atividades desenvolvidas nos últimos anos, após o seu reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC). O cursinho tem como finalidade preparar estudantes do terceiro ano do ensino médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) matriculados em escolas públicas de São Borja (RS) para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros vestibulares, por meio de oficinas ministradas por estudantes de cursos de graduação do município. Trata-se de um espaço de aprendizagem mútua, voltado principalmente a estudantes trabalhadores e a grupos em situação de vulnerabilidade, o que torna o seu fortalecimento relevante para a educação brasileira. As oficinas, realizadas dois dias por semana, mantêm foco constante no ENEM e nos demais vestibulares, com resolução de questões específicas das provas, aplicação de simulados e apresentação de estratégias para a resolução eficaz do exame. Destaca-se, assim, a importância da extensão universitária, exemplificada pelo Projeto LEME, que possibilita ao estudante do ensino médio a convivência com a universidade e cria mecanismos que favorecem o seu futuro ingresso no ensino superior.

Palavras-chave: Educação Popular; ENEM; Oficinas; LEME.

Abstract: This article aims to present the trajectory of the LEME community-based preparatory course: Preparatory Workshops for the ENEM, an extension project of the Federal University of Pampa (UNIPAMPA), encompassing aspects related to its activities in recent years after being recognized by the Ministry of Education

(MEC). Its objective is to prepare third-year secondary school students and Youth and Adult Education (EJA) students enrolled in public schools in the city of São Borja for the National High School Examination (ENEM) and other university entrance examinations through workshops conducted by undergraduate students from higher education programs in the municipality. It is worth emphasizing that the community-based preparatory course is a space for mutual learning and focuses primarily on working students and groups in situations of vulnerability; therefore, strengthening this initiative is extremely important for Brazilian education. Through workshops held two days a week, the course maintains a constant focus on the ENEM and other university entrance examinations, addressing specific exam questions, administering mock tests, and presenting methodologies for effectively solving exam questions. Therefore, the importance of university extension is highlighted through the example of the LEME Project, as it enables secondary school students to engage with the university environment, creating facilitating mechanisms that may support their future access to higher education.

Keywords: Popular Education; ENEM; Workshops; LEME.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar la trayectoria del curso preuniversitario popular LEME: Talleres Preparatorios para el ENEM, proyecto de extensión de la Universidad Federal del Pampa (UNIPAMPA), abarcando los aspectos relacionados con sus actividades en los últimos años después de haber sido reconocido por el Ministerio de Educación (MEC). Su objetivo consiste en preparar a estudiantes del tercer año de la educación secundaria y de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), matriculados en escuelas públicas de la ciudad de São Borja, para el Examen Nacional de Enseñanza Media (ENEM) y otros exámenes de ingreso a la universidad, mediante talleres impartidos por estudiantes de los cursos de grado del municipio. Cabe destacar que el curso preuniversitario popular constituye un espacio de aprendizaje mutuo y se enfoca principalmente en estudiantes trabajadores y grupos en situación de vulnerabilidad; por lo tanto, su fortalecimiento es de suma importancia para la educación brasileña. Mediante talleres realizados dos días a la semana, el curso mantiene un enfoque constante en el ENEM y otros exámenes de ingreso a la universidad, trabajando con preguntas específicas de las pruebas, realizando simulacros y presentando metodologías para la resolución eficaz de los exámenes. Por lo tanto, se destaca la importancia de la extensión universitaria, ejemplificada a través del Proyecto LEME, ya que permite a los estudiantes de educación secundaria convivir con el entorno universitario, creando mecanismos facilitadores que puedan favorecer su futuro ingreso a la educación superior.

Palabras clave: Educación Popular; ENEM; Talleres; LEME.

INTRODUÇÃO

O projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM é um projeto de extensão vinculado ao curso de Ciências Humanas – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja. Atualmente coordenado pelo Prof. Dr. Ronaldo Colvero, o projeto tem como principal objetivo preparar estudantes de baixa renda que cursam o ensino médio em escolas públicas de São Borja (RS), incluindo alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e demais vestibulares, por meio de oficinas sobre temas recorrentes nas provas. As oficinas são ministradas por estudantes do curso de Ciências Humanas – Licenciatura, com o acompanhamento de professores universitários e da educação básica, o que proporciona uma iniciação à docência já no primeiro ano da graduação. Além disso, o LEME mantém parceria com o Instituto Federal Farroupilha (IFFar), campus São Borja, cujos licenciandos em Física e Matemática também ministram oficinas no projeto. Diante disso, ressalta-se a importância da extensão universitária, exemplificada pelo Projeto LEME, que possibilita ao estudante do ensino médio a convivência com a universidade e cria mecanismos que favorecem o seu futuro ingresso no

ensino superior. Para tanto, o artigo apresenta o projeto e a sua estrutura, discute a extensão universitária, a iniciação à docência e a educação popular e, por fim, analisa os efeitos do reconhecimento do LEME como cursinho popular pelo MEC, em 2025.

CONHECENDO O PROJETO

A primeira edição do projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM foi realizada em 2015, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja. Desde então, o projeto tem edições anuais e, em 2026, chega à sua décima primeira edição, sob a coordenação do Prof. Dr. Ronaldo Colvero. Seu objetivo é preparar estudantes oriundos de escolas públicas de São Borja, incluindo alunos da EJA, para o ENEM e demais vestibulares (Moura; Oliveira; Nunes, 2021), por meio de oficinas ministradas por estudantes de graduação da UNIPAMPA, como os dos cursos de Ciências Humanas – Licenciatura e Ciências Sociais – Ciência Política, com o auxílio e o acompanhamento de docentes da educação básica e/ou da universidade. O projeto conta ainda com a parceria de licenciandos em Matemática e Física do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), campus São Borja. São ofertadas oficinas nas áreas de ciências exatas, linguagens, ciências humanas e ciências da natureza, contemplando as exigências do ENEM, realizadas semanalmente às sextas-feiras e aos sábados, à tarde, em sala própria na UNIPAMPA, campus São Borja.

O LEME também oferece transporte gratuito até a universidade, atualmente em parceria com a Integração Mobilidade Urbana de São Borja, além de lanche gratuito no intervalo das atividades. O projeto solicita, ainda, a autorização dos pais ou responsáveis para que os inscritos menores de idade possam participar das oficinas.

Em sua última edição, o projeto contou com as seguintes funções: equipe executora[1], oficineiro[2], educador[3], organização[4], monitor de ônibus[5], marketing[6] e coordenador[7].

[1] Equipe executora: composta por acadêmicos do curso de Ciências Humanas, selecionados ou convidados pelo(a) coordenador(a) do projeto. Pode haver bolsista, remunerado ou não, conforme os editais disponíveis para essa finalidade.

[2] Oficineiro(a): responsável por ministrar oficinas preparatórias.

[3] Educador(a): docentes da educação básica e/ou da universidade que auxiliam os discentes oficineiros.

[4] Organização: grupo responsável pela preparação do lanche oferecido de forma gratuita pelo projeto, monitoramento dos corredores e organização e limpeza das salas.

[5] Monitor(a) do ônibus: responsável pelo cuidado dos alunos durante o transporte até a universidade.

[6] Marketing: responsável pela divulgação e pela gestão das redes sociais do projeto.

[7] Coordenador(a): responsável por elaborar, com a sua equipe, o plano de estudos e o planejamento das oficinas, zelar pela qualidade das atividades e entregar relatórios, quando solicitado.

Como ocorre com muitos nomes de projetos e cursinhos, é comum supor que “LEME” seja uma sigla; no entanto, o nome remete ao leme de uma embarcação. De acordo com o Dicionário Michaelis (2021), o substantivo masculino “leme”, em todas as suas acepções, refere-se a um dispositivo que indica a direção a ser seguida.

> Esse verbete inspirou o nome do projeto LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM, que tem como pressuposto apontar direções para as quais os estudantes que participam podem seguir. Não cabe ao projeto determinar os rumos de vida dos estudantes, mas sim indicar possíveis direções, caminhos que podem ser trilhados através da educação. Isto se dá porque, ao ingressar no projeto, muitos estudantes são apresentados à estrutura oferecida pela Universidade Federal do Pampa, meios de ingresso no ensino superior etc. (Moura; Oliveira; Nunes, 2021).

Ou seja, o projeto LEME não pretende ditar os caminhos dos estudantes oriundos de escola pública, mas orientá-los, estimulando a sua autonomia, para que sigam o caminho que escolherem e conquistem a graduação que desejam, com apoio e direcionamento ao longo do processo.

ESTRUTURA E METODOLOGIA DAS EDIÇÕES

A execução do projeto organiza-se em diferentes momentos. Inicialmente, a equipe executora e o coordenador reúnem-se para definir o andamento das atividades ao longo do ano, o número de vagas ofertadas aos estudantes e a forma de seleção dos voluntários. Em seguida, realiza-se a seleção dos voluntários, que, na última edição, ocorreu por meio de formulário on-line, no qual os interessados informavam os seus dados e anexavam uma carta de intenções, posteriormente avaliada pela equipe.

Concluída essa etapa, a equipe executora e o coordenador promovem uma reunião com todos os integrantes, com o objetivo de apresentar o projeto, as funções e as atividades a serem desenvolvidas e, principalmente, selecionar bibliografias pertinentes à matriz de referência do ENEM e dos demais vestibulares, visando ao bom desempenho dos estudantes nas provas (Cacciatore; Chaves; Colvero, 2024).

Em um segundo momento, as inscrições são divulgadas nas redes sociais, no rádio e presencialmente nas escolas. O estudante interessado pode inscrever-se por meio de formulário on-line ou impresso. Na última edição (2025), a seleção foi feita com base na carta de intenções redigida no momento da inscrição, na qual os candidatos explicavam por que desejavam participar e de que forma acreditavam que o LEME poderia ajudá-los. Foram ofertadas 60 vagas, todas preenchidas.

Concluída a seleção, ocorre a abertura das atividades, com apresentações, dinâmicas e rodas de conversa com os educandos. Esse primeiro encontro aproxima os estudantes da equipe do projeto e permite compreender o que eles almejam e esperam do LEME. A partir daí, iniciam-se as oficinas preparatórias.

IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

O LEME é um projeto de extensão e, como tal, aproxima o estudante do espaço universitário. A extensão universitária tem justamente esse propósito: aproximar a comunidade externa da comunidade acadêmica, o que se concretiza no LEME, uma vez que as oficinas são realizadas nas dependências da UNIPAMPA, campus São Borja. O educando passa, então, a conviver com o meio universitário e, muitas vezes, percebe que aquele espaço é público e que, no futuro, ele próprio poderá integrar a equipe executora do projeto.

Essa aproximação dialoga com a perspectiva de uma escola para todos, defendida por Pinzetta *et al*. (2024), para quem a gestão democrática, fundamentada na transparência, nas decisões compartilhadas e na participação de estudantes, famílias, professores, funcionários e comunidade, é decisiva para garantir o acesso e a participação de todos, sem discriminação. No LEME, a atuação conjunta de licenciandos, egressos, professores da educação básica e docentes da universidade na organização do cursinho expressa esse princípio participativo e reforça o caráter comunitário do projeto.

> A extensão universitária é um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico que, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, promove a interação transformadora entre a Universidade e a sociedade pela democratização dos saberes acadêmicos e do intercâmbio de saberes e experiências. A extensão universitária na Unipampa é regida pela Resolução nº 332/2021 - Normas para Atividades de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, 2021).

Ao longo das onze edições, muitos ex-alunos retornaram ao projeto como oficineiros, como integrantes da equipe executora ou em outras funções, por acreditarem que ele faz a diferença na comunidade e aproxima os estudantes da universidade. Há egressos do LEME que voltaram ao projeto não mais como alunos, mas como graduandos de cursos como Direito, Ciências Humanas, Ciências Sociais – Ciência Política, Publicidade e Propaganda e Matemática, entre outros (Cacciatore; Chaves; Colvero, 2024).

Além de ajudar o estudante de escola pública que sonha em ingressar na universidade, o projeto contribui para a iniciação à docência dos licenciandos, que podem ter contato com a sala de aula já no primeiro ano da graduação.

> O projeto surgiu, desta forma, a partir de uma demanda dos acadêmicos do curso de Ciências Humanas – Licenciatura por um espaço para a prática da docência para além dos estágios obrigatórios ofertados pelo curso. No ano de 2015, iniciou-se o processo de criação e estruturação do projeto, visando possibilitar que estudantes do curso de Ciências Humanas – Licenciatura possuíssem um espaço para aliar a teoria adquirida em sua formação acadêmica e a prática no ambiente da sala de aula complementando, assim, suas formações e, em contrapartida, estudantes de baixa renda da rede pública de ensino obtivessem acesso à preparação gratuita para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), (Moura; Oliveira; Nunes, 2021).

A iniciação à docência é necessária para a formação de professores qualificados, além de prepará-los para os estágios. Segundo Paulo Freire, "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (Freire, 2005). Ou seja, quando um professor ensina determinado conteúdo à sua turma, não são apenas os estudantes que aprendem: o professor também está em constante aprendizado. Assim, a iniciação à docência permite ao licenciando perceber como se portar em sala de aula, quais métodos empregar, a importância de utilizar dinâmicas e como lidar com dificuldades inerentes à docência, como o desinteresse de alguns alunos, a falta de recursos e outros problemas do cotidiano escolar. Ademais, Freire afirma que ninguém nasce professor, mas se forma continuamente, o que torna a prática docente de extrema importância (Freire, 2005).

A formação docente também ocupa lugar central nos debates sobre a qualidade da educação brasileira. Ao analisarem as metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) no contexto nacional, Wentroba, Vogt e Botelho (2023) destacam que, embora a maior parte dos professores da educação básica possua formação superior, apenas 38% tiveram acesso à formação continuada, patamar ainda distante do previsto nas metas. Nesse cenário, experiências como a do LEME, que inserem o licenciando na prática docente desde o início da graduação, contribuem para uma formação mais sólida e articulada à realidade da escola pública.

EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA

A educação popular é fundamental para a democratização do acesso de grupos marginalizados ao ensino superior. Ela busca articular os grupos mais desfavorecidos, fortalecendo-os na luta por seus direitos. Parte-se do entendimento de que é necessário

transformar a forma como a sociedade está organizada para construir uma educação igualitária, o que evidencia que a educação está ligada a uma questão política.

> Entendo a educação popular como o esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica. Entendo que esse esforço não se esquece, que é preciso poder, ou seja, é preciso transformar essa organização do poder burguês que está aí, para que se possa fazer escola de outro jeito. Em uma primeira "definição" eu a aprendo desse jeito. Há estreita relação entre escola e vida política (Freire; Nogueira, 1993, p. 10).

Nessa perspectiva, o saber popular constitui um dos pilares da educação popular, que se baseia na ideia de que o indivíduo aprende a partir de sua vivência cotidiana. Busca-se, assim, mobilizar esse saber para construir uma forma de ensinar vinculada à realidade de cada sujeito.

> Está aqui um ponto muito próprio à educação popular: o conhecimento do mundo é também feito através das práticas do mundo; e é através dessas práticas que inventamos uma educação familiar às classes populares. Estamos admitindo um modo de conhecimento que é peculiar a elas (Freire; Nogueira, 1993, p. 18).

A educação não deve ser bancária, isto é, o professor não deve apenas "depositar" o conhecimento no aluno. O estudante não pode ser visto como alguém desprovido de conhecimento; ao contrário, ele tem papel ativo na aprendizagem. O conhecimento de mundo de cada aluno e o contexto em que está inserido estão diretamente ligados à educação popular.

A educação popular dirige-se, sobretudo, a jovens e adultos. Esses grupos, em geral, são os que mais enfrentam dificuldades em suas condições de vida, com problemas de moradia, saúde, alimentação, transporte e emprego, o que influencia diretamente o seu processo de aprendizagem, havendo, entre eles, pessoas não alfabetizadas.

> Hoje, uma das expressões mais vivas da educação popular está na educação de jovens e de adultos. Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o seu processo de alfabetização (Gadotti, 2007, p. 20).

A educação popular é, portanto, de extrema importância, pois auxilia jovens e adultos a trilhar o caminho rumo ao ensino superior, oferecendo-lhes ferramentas e direcionamento para o ingresso na graduação.

Essa discussão dialoga com a Agenda 2030 e, em particular, com o ODS 4, que trata da educação de qualidade. Ao examinarem a adaptação das metas desse objetivo à realidade brasileira, por meio do Plano Nacional de Educação, Wentroba, Vogt e Botelho (2023) evidenciam desigualdades persistentes de acesso por região, localização, raça e renda, observando, por exemplo, que a proporção de jovens negros no ensino superior correspondia, em 2017, a cerca da metade da registrada entre os jovens não negros. Para as autoras, o maior desafio brasileiro reside na conclusão do ensino fundamental e do ensino médio na idade recomendada (Wentroba; Vogt; Botelho, 2023). Iniciativas como o LEME atuam justamente nessa fronteira, ao apoiar estudantes de escola pública na transição entre o ensino médio e o ensino superior.

O RECONHECIMENTO DO PROJETO EM 2025

Em 2025, o LEME foi reconhecido não apenas como projeto de extensão, mas também como cursinho popular pelo MEC[8] por meio do edital da Rede Nacional de Cursinhos Populares (CPOP)[9]. A CPOP é a rede de apoio a cursinhos populares no Brasil, destinada a garantir suporte técnico e financeiro para a preparação de estudantes socialmente desfavorecidos que buscam ingressar na educação superior, especialmente por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A unidade responsável pela rede é a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi) do Ministério da Educação (MEC). Cabe lembrar que a extinção da Secadi, em 2019, foi apontada como um retrocesso nas políticas educacionais voltadas aos direitos humanos e à diversidade (Wentroba; Vogt; Botelho, 2023), o que confere maior relevância à retomada de suas ações e a programas como a CPOP.

O primeiro edital foi lançado em 2025 e, atualmente, está em seu segundo ano. O LEME foi contemplado já no primeiro edital e obteve a prorrogação do apoio da CPOP em 2026. Antes disso, todas as atividades eram realizadas de forma voluntária: da doação de lanches ao trabalho dos oficineiros e da coordenação, todos os envolvidos atuavam como voluntários.

> O Projeto Leme – Oficinas Preparatórias para o ENEM é uma ação pública que visa fomentar aulas de reforço para "o principal vestibular brasileiro". O mesmo é ligado à Universidade Federal do Pampa – São Borja, e, vem desenvolvendo um árduo trabalho de quase uma década, de forma voluntária, por iniciativa de; professores, servidores, terceirizados e alunos da Unipampa (Assumpção, 2024).

[8] Ministério da Educação.
[9] Rede de apoio a cursinhos populares no Brasil (Ministério da Educação, 2025).

Nesse contexto, a aprovação do LEME no edital da Rede Nacional de Cursinhos Populares (CPOP), em 2025, representou uma conquista de grande relevância, que fortaleceu e ampliou significativamente a atuação do projeto. O financiamento obtido trouxe mudanças importantes, entre elas a concessão de bolsas mensais a oficineiros, educadores, coordenadores e alunos, o que passou a representar uma renda complementar para os professores formados e para os discentes oficineiros. A bolsa destinada aos educandos, no valor de R$ 200,00, tem como objetivo reduzir a evasão, uma vez que muitos estudantes abandonam os estudos por precisarem ingressar no mercado de trabalho, como evidenciam os dados a seguir.

> A pesquisa estatística mostra que os indicadores de repetência e evasão da educação básica referentes a 2020 - 2021 atingem, com maior vigor, as populações mais vulneráveis. No ensino médio, em relação à repetência, a modalidade de educação escolar quilombola registrou a maior taxa: 11,9%. Em seguida, estão a educação indígena (10,7%), a rural (5,2%) e a especial (3,7%). Já as escolas urbanas têm uma taxa de repetência de 3,9%. Quanto à evasão nessa etapa de ensino, a taxa do público masculino é maior, com 7,3%, enquanto o feminino é de 4,5% (Agência Gov/EBC, 2024).

Além disso, há recurso destinado ao suporte administrativo[10], que pode ser utilizado em alimentação e outras demandas. Com isso, foi possível oferecer um lanche melhor aos alunos nos dias de atividade, confeccionar camisetas do cursinho para professores e alunos e produzir um material didático da área de Ciências Humanas que contempla todos os conteúdos da matriz de referência do ENEM, além de questões e dicas de preparação.

> Esta conquista trouxe impactos importantes para todos os envolvidos: para a equipe executora, oficineiros e coordenação, representou reconhecimento formal de suas competências e incentivo à excelência acadêmica, motivando-os a aprofundar o planejamento das aulas, desenvolver novas estratégias de ensino e promover maior interação com os estudantes; para os alunos, constituiu uma preparação mais sólida e abrangente para o ENEM, oferecendo não apenas conhecimento acadêmico, mas também o sentimento de pertencimento e valorização dentro do ambiente educacional (Chaves; Cacciatore; Colvero; Ferreira, 2025).

Com a contemplação no edital e o auxílio pago aos alunos, houve uma redução expressiva da evasão. Nas edições posteriores à pandemia, o LEME enfrentava um sério problema de evasão (Assumpção, 2024). Em todas as edições, buscou-se identificar as suas causas, inclusive por meio de questionários de satisfação sobre as oficinas e o funcionamento

[10] O recurso administrativo foi de R$ 6.000,00 em 2025 e de R$ 10.000,00 em 2026, destinado à aquisição de bens de consumo (Edital CPOP, 2025).

do projeto. Entretanto, os estudantes que evadiam não respondiam aos questionários, o que deixava sem resposta as razões de uma evasão que chegou a 80% dos inscritos em 2024 (Cacciatore; Chaves; Colvero, 2024).

Ao discutir os motivos da evasão em cursos preparatórios para o vestibular, Marco Antonio Assumpção, em seu trabalho de conclusão de curso, aponta:

> Mesmo com todo este aparato público e gratuito por parte dos oficineiros e da Unipampa, observa-se um índice relevante de evasão ao final de cada edição do projeto. Ferreira (2024) assevera: "Infelizmente, cerca da metade dos alunos desistem, ficam pelo caminho". Entretanto, este movimento negativo de desistência, não é prerrogativa exclusiva do LEME, está dentro da margem corriqueira dos cursinhos pré-vestibulares, inclusive dos particulares. Ao que pese, por ser de cunho comunitário e, por inserir alunos advindos de escolas públicas e, especialmente destas últimas, os índices são ainda maiores. Consequentemente, por ser o público alvo do projeto, estes alunos são os que mais sofrem com esta anomalia, em particular, assinalar que este fenômeno se intensificou consideravelmente no período pós Pandemia de Covid-19, mais precisamente de 2020 em diante (Assumpção, 2024).

Em 2025, o número de vagas foi reduzido para 60, e o estudante interessado deveria justificar, por meio de uma carta de intenções[11], por que gostaria de participar do projeto, o que permitiu selecionar os alunos efetivamente interessados em estudar e aprender. Além disso, os selecionados que tivessem interesse poderiam receber o auxílio permanência de R$ 200,00 oferecido pela CPOP.

Desse modo, na edição de 2025, a evasão foi de 50% até o momento, ante 80% no ano anterior, o que representa uma redução de 30 pontos percentuais. Espera-se que, nas próximas edições, a evasão continue diminuindo e que o projeto consiga concluir as atividades com um número de alunos próximo ao inicial.

Além do reconhecimento pelo MEC[12], o projeto foi convidado pelo vereador Tomás Balbé a realizar um aulão preparatório em Santo Antônio das Missões (RS), com foco em estratégias de prova e na redação do ENEM, no Colégio Estadual Tolentina Barcelos Gonçalves (TBG). O LEME também foi homenageado pela Câmara Municipal de Vereadores de São Borja, por indicação do vereador Valério Cassafuz. Esse reconhecimento, dentro e fora de São Borja, é de extrema importância para o fortalecimento e a continuidade de projetos que buscam levar o estudante oriundo de escola pública aos espaços universitários.

[11] A carta de intenções não foi avaliada principalmente pela qualidade da escrita, mas pelo interesse do candidato em estudar e pela sua percepção de que o projeto LEME poderia ajudá-lo a ser aprovado no vestibular.
[12] Ministério da Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se, por fim, a importância da extensão universitária, exemplificada pelo projeto LEME, que permite ao estudante oriundo de escola pública conhecer e conviver com o meio acadêmico, de modo a perceber que a universidade é, sim, para todos. O projeto constitui também um espaço de troca mútua, pois os licenciandos que nele atuam como oficineiros aprimoram, a cada oficina, os seus métodos e técnicas de ensino, por meio da iniciação à docência que o projeto proporciona. Nesse sentido, o projeto contribui, em escala local, para os compromissos de equidade educacional previstos no ODS 4 (Wentroba; Vogt; Botelho, 2023) e para a construção de espaços educativos democráticos e inclusivos (Pinzetta *et al.*, 2024).

Em relação ao desempenho dos alunos, em 2024 foi realizada uma análise comparativa entre os simulados aplicados no início e no final da edição: no último simulado, aplicado após a conclusão das oficinas, observou-se um aumento de 3,75% no rendimento em relação ao primeiro, aplicado antes do início das atividades. Em 2025, com a mesma comparação, o aumento foi de 8,5% no rendimento geral. Para além dos simulados, o projeto registra diversas aprovações de alunos em cursos de graduação, inclusive na Universidade Federal do Pampa, como Direito, Ciências Sociais – Ciência Política, Ciências Humanas, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Agronomia, Matemática e Odontologia, entre outros.

Conclui-se, portanto, que o cursinho popular LEME: Oficinas Preparatórias para o ENEM tem grande importância para a sociedade são-borjense, sobretudo após o seu reconhecimento pelo MEC, por meio da CPOP, o que representou um momento de grande alegria para todos os que lutaram para manter o projeto em funcionamento de forma voluntária. Com os recursos agora disponíveis, é possível executá-lo da melhor forma, oferecendo aos alunos um espaço de estudo qualificado e seguro. Pretende-se, assim, dar continuidade ao cursinho nas próximas edições, com o intuito de aprimorá-lo constantemente e ampliar o número de aprovações no ENEM e nos demais vestibulares.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. **Ensino médio tem maior taxa de evasão da educação básica**. Brasília: EBC, 22 fev. 2024. Disponível em: https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/ensino-medio-tem-maior-taxa-de-evasao-da-educacao-basica. Acesso em: 3 dez. 2025.

ASSUMPÇÃO, Marco Antonio Almeida. **O Grupo de Apoio da Política Pública LEME**: oficinas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio. 2024. Trabalho de Conclusão de

Curso (Licenciatura em Ciências Humanas) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma MEC – CPOP**. Brasília: MEC, [202-?]. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cpop. Acesso em: 30 nov. 2025.

CACCIATORE, Gianna Denis *et al*. LEME: oficinas preparatórias para o ENEM (2024). *In*: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIPAMPA, 16., 2024, São Borja. **Anais** [...]. Bagé: Unipampa, 2024. v. 16, n. 3. Disponível em: https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/118683. Acesso em: 1 dez. 2025.

CHAVES, Maria *et al*. Leme: fortalecimento de oficinas preparatórias para o Enem por meio do apoio do CPOP. *In*: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIPAMPA, 17., 2025, Bagé. **Anais** [...]. Bagé: Unipampa, 2025. v. 17, n. 3. Disponível em: https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/121012. Acesso em: 1 dez. 2025.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259–268, 2001. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/hP83VzJ5fN96dYkdtJ9r49b/. Acesso em: 30 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. Petrópolis: Vozes, 1993.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire e a educação popular. **Proposta**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 113, p. 21–27, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **ENEM**: procedimentos de análise. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/enem_procedimentos_de_analise.pdf. Acesso em: 30 nov. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Matriz de referência do Enem**. Brasília: INEP, [201-?]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: 30 nov. 2025.

MANUTENÇÃO NÁUTICA. **O que é o leme?** [S. l.]: Manutenção Náutica, [202-?]. Disponível em: https://manutencaonautica.com.br/o-que-e-o-leme/. Acesso em: 30 nov. 2025.

MOURA, Thais Costa. **Os impactos das ações extensionistas do Projeto Leme**: oficinas preparatórias para o ENEM aos estudantes do município de São Borja-RS. 2019. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Humanas) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2019.

PINZETTA, Priscilla *et al*. Construindo uma escola para todos: o papel da gestão democrática na inclusão escolar. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 1–18,

2024. DOI: https://doi.org/10.56579/rei.v6i1.660. Disponível em: https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/660. Acesso em: 8 out. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Apresentação – Extensão**. Bagé: Unipampa, [202-?]. Disponível em: https://unipampa.edu.br/portal/apresentacao-extensao. Acesso em: 1 dez. 2025.

WENTROBA, Jaíne; VOGT, Paola; BOTELHO, Louise de Lira Roedel. Objetivos do desenvolvimento sustentável e o contexto educacional brasileiro. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 110–124, 2023. DOI: https://doi.org/10.56579/rei.v5i2.412. Disponível em: https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/412. Acesso em: 8 out. 2026.

INFORMAÇÕES RELEVANTES E DECLARAÇÕES
DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE E RESPONSABILIDADE AUTORAL
Os autores declaram que o manuscrito é original, não foi publicado formalmente em periódico, livro, capítulo ou anais e foi submetido à Revista Entre Saberes com ciência e concordância de todos os autores. A responsabilidade pelo conteúdo, dados, análises, argumentos, imagens, referências e declarações apresentadas é integralmente dos autores.
CONFLITO DE INTERESSES
Não se aplica.
ÉTICA EM PESQUISA
Não se aplica.
DISPONIBILIDADE DE DADOS
Não se aplica.
APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
Não se aplica.
FINANCIAMENTO
Programa de Desenvolvimento Acadêmico da Universidade Federal do Pampa e Rede Nacional de Cursinhos Populares (CPOP).
CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM
Não se aplica.
USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
Não se aplica.
MATERIAIS SUPLEMENTARES
Informar se há materiais suplementares, dados de pesquisa ou arquivos complementares, com ou sem DOI próprio. Quando houver DOI adicional, observar a política vigente do CEEINTER Preprints.
LICENÇA
Este manuscrito será disponibilizado em acesso aberto, sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional — CC BY 4.0.
CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES/CREDIT
Os autores contribuíram igualmente.
HISTÓRICO
Submetido: 18/02/2026 | **Reenviado:** 31/05/2026 | **Aprovado:** 30/06/2026 | **Publicado:** 31/07/2026
COMO CITAR ESSE TEXTO
COLVERO, Ronaldo Bernardino; SILVA, Ewerton Ferreira da; CACCIATORE, Gianna Denis; AJALA, Stefany de Mello. LEME: de um projeto de extensão a cursinho popular. **Revista Entre Saberes**, Curitiba, v. 1, n. 131, 2026. DOI: https://doi.org/10.56579/ym6ghq23. Disponível em: http://revistas.luminascholar.org/entresaberes/pt_BR/article/view/119. Acesso em: dia mês ano.

EDITOR RESPONSÁVEL
Nome completo: Maurício Aires Vieira Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0737-9941